



# DIAGNÓSTICO DO CONSUMO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO AGRONEGÓCIO NA CIDADE DE BALSAS

Diego Nestor Soardi Andrada<sup>1</sup>  
Jefferson Carvalho Barros<sup>2</sup>  
Karla Tatiane Ericeira<sup>3</sup>  
Geisa Pereira Oliveira Dourado<sup>4</sup>  
Layane Lucena de Sousa<sup>5</sup>  
Michele Macedo Silva<sup>6</sup>

**Resumo:** O presente artigo apurou dados relacionados aos níveis de consumo de produtos alimentícios na cidade de Balsas-MA. Tendo em vista o grande potencial produtivo da região, onde se destaca a produção primária, se constatou através de estudos quantitativos o volume de produtos primários consumidos, a fim de construir conhecimentos sobre novas oportunidades. O estudo se deteve a uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa que por sua vez foi realizada nos supermercados da cidade, culminando na geração de informações sobre quais produtos hortifrutigranjeiros, suas quantidades e de onde se originam os produtos que abastecem a cidade de Balsas. Tem por finalidade contribuir para que produtores locais possam ser estimulados no cultivo dos produtos, ocasionando o desenvolvimento regional. Diante do atual cenário econômico e ao nosso histórico a crise sempre vem nos afugentando e tornando-se parte do nosso cotidiano. Perante esse panorama nossa região vem se caracterizando cada vez mais forte na produção de soja e milho, cabe salientar que grande parte desta produção não é comercializada no país e sim exportada, isso porque não temos capacidade de processamento desta matéria, ocasionando um índice de desenvolvimento econômico muito baixo. Conclui-se que é de suma importância que os órgãos públicos estimulem os pequenos produtores a cultivarem produtos relacionados ao hortifrutigranjeiro, por exemplo. Através dos dados coletados se chegou a informação de consumo de 575,891 toneladas mês de produtos hortifrutigranjeiros, e a um valor de R\$ 2.083.122,62 mês, referente a este consumo. Com base nestes dados entende-se que esta atividade produtiva poderia estar potencializando a economia local.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Consumo alimentício. Agronegócio.

**Abstract:** The present research project has established data related to the levels of consumption of food products in the city of Balsas-MA. Considering the great productive potential of the region, where it stands out for the great potential of primary production, it verified through quantitative studies the volume of primary products consumed, in order to build knowledge about new opportunities. The study focused on an exploratory, descriptive and quantitative research that was carried out in the supermarkets of the city, culminating in the generation of information about which horticultural products, their quantities and where the products that supply the city of Balsas originate. Its purpose is to help local producers to be stimulated in the cultivation of products, leading to regional development. In the face of the current economic scenario and our history, the crisis is always driving us away and becoming part of our daily lives. Given this panorama our region is becoming increasingly strong in the production of soybeans and corn, it should be noted that a large part of this production is not commercialized in the country but rather exported, because we do not have the capacity to process this matter, resulting in an index of development Very low. It is concluded that it is extremely important that public agencies encourage small producers to develop products related to horticultural crops, through data collected reaches a consumption of 575,891 tonnes a month and a value of R \$ 2,083,122.62 a month, Which could be boosting the local economy.

**Keywords:** Family agriculture. Food consumption. Agribusiness.

<sup>1</sup>Mestre em Gestão Estratégica de Organizações pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Professor da Faculdade Balsas – UNIBALSAS.

<sup>2</sup>Mestre em Administração Pública pelo PROFIAP/UFC. Professor da Faculdade de Balsas – UNIBALSAS.

<sup>3</sup>Tecnóloga em Agronegócio pela Faculdade de Balsas – UNIBALSAS.

<sup>4</sup>Tecnóloga em Agronegócio pela Faculdade de Balsas – UNIBALSAS.

<sup>5</sup>Tecnóloga em Agronegócio pela Faculdade de Balsas – UNIBALSAS.

<sup>6</sup>Cursando Técnico em Agronegócio pela Faculdade de Balsas – UNIBALSAS.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, com o surgimento do regime capitalista, muitos agricultores saíram da zona rural para os centros urbanos com intuito de melhorar de vida, e os que permaneceram no campo tiveram que enfrentar muitas dificuldades para se manter economicamente, pois não tinham incentivos do governo. Para alguns esses agricultores eram vistos como caipiras, sinônimo de atraso e antissociais. Os que saíram do interior para grandes cidades, dificilmente conseguiram se adaptar com a rotina urbana, pois a tradição rural era tudo que sabiam.

O êxodo rural se tornou um grande problema na década de 90 para o governo, pois a agricultura era de suma importância para a alimentação das famílias brasileiras e para a economia do país e, com o intuito de extinguir essa situação, foram criadas políticas públicas para incentivar o pequeno produtor a permanecer no campo.

Diante do avanço populacional e consequentemente o aumento do consumo, a cadeia alimentar vem cada vez mais sofrendo os desafios para atender as exigências do mercado, seja pelo volume de demanda, qualidade nos produtos e preços competitivos. Tais fatores vêm aquecendo os fornecedores externos de diversas regiões do Brasil, que por sua vez ampliam suas ofertas de produtos, capacidade de produção e fortalecem seus canais de logística, todo esse esforço com um único objetivo: maximização dos seus lucros oportunizando assim o desenvolvimento dos seus estados e municípios. Diante desta realidade, o desenvolvimento regional vem buscando cada vez mais espaço de forma emergente para suprir suas necessidades locais, procurando como atender suas necessidades básicas de alimentação (produtos primários) e processamento dos mesmos, sejam elas da região ou estado.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Agricultura Familiar

Atualmente o mundo dos negócios vem cada vez mais em uma constante evolução independentemente do segmento que estiver atuando,

em busca pela sua fatia de mercado, a agricultura familiar vem se destacando e conseguindo seu espaço, principalmente no que se diz respeito a produtos com qualidade e fugindo do processo de industrialização, fazendo disso um cenário favorável para a comercialização dos seus produtos.

Segundo Wilkinson (2008) o legado da tradição colonial, dos costumes que vai da plantação à transformação em produtos para o consumo próprio, faz disso um propulsor para a valorização dos produtos, impulsionando o desenvolvimento da agricultura familiar.

Para tanto, podemos considerar que a agricultura familiar não é formada propriamente pelas pessoas que residem na unidade de produção e sim pelo fato da exploração onde propriedade e afazeres encontram-se intimamente ligados à família. De acordo com ABRAMOVAY (1997, p.3)

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

Conforme MARAFON (2006, p.21), “a agricultura de propriedade familiar é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, ou seja, os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido pelos mesmos proprietários em uma área relativamente pequena ou média”.

Apesar de a agricultura familiar estar ligada diretamente sob responsabilidade da família, não inibe de estar realizando contratação de mão-de-obra terceirizada.

### 2.2 Desenvolvimento Regional

Quando avaliamos a cadeia agroindustrial familiar, sob o olhar de crescimento, pro-

vocando expansão de uma determinada região do estado ou país, isso exige um grande esforço, devido termos que levar em conta as competências e questões sobre o planejamento das famílias em relação as suas atividades, sempre aliadas a questões de inovações, viabilidades de projetos e efeitos que contribuam na qualidade de vida dos habitantes da região em questão, sempre alinhado ao desenvolvimento sustentável.

Segundo Nalle Júnior (2006) a ciência econômica analisa o desenvolvimento dentro de uma visão simplista, pois analisa somente indicadores econômicos para se chegar a melhorar o padrão de desenvolvimento.

Lima e Simões (2009) salientam que por mais que o desenvolvimento ocorra de forma desigual, ao se iniciar o processo, alguns pontos começam a evidenciar-se, gerando características de fortalecer regiões mais dinâmicas, podendo servir como alavanca para outras regiões que os cercam.

Desenvolvimento regional, apesar de estar presente em muitos debates, ainda é fruto de grandes contradições sobre seu conceito específico, devido estar envolvido em diversos fatores, social, econômico, político, entre outros.

Para Lopes (2008), o conceito de desenvolvimento pode ser considerado um dos conceitos mais produtivos e polêmicos nas Ciências Sociais e por muito tempo a Economia ocupou um papel de relevo em sua definição.

Segundo o economista indiano Amartya Sen, que afirma que “o desenvolvimento consiste na eliminação das privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente” (SEN, 2000, p. 10).

De acordo com Oliveira e Lima (2003, p.31): “pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local, no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento”. Isso nos mostra que, para que o desenvolvimento regional aconteça é preciso atender as comunidades como um todo, e não somente uma minoria. A sociedade precisa estar inserida no contexto local a fim de validar o processo de desenvolvimento como um todo.

### 3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, estabeleceram-se procedimentos metodológicos que nortearam o seu processo construtivo, desde sua elaboração até sua execução. A pesquisa-ação possui grandes possibilidades de aplicação e, de acordo com os objetivos propostos, adotou-se este tipo de pesquisa por avaliar que ela se encaixa perfeitamente nas perspectivas deste estudo.

Thiollent (2003) afirma que a pesquisa-ação é um método ou uma estratégia de pesquisa que agrega várias técnicas da pesquisa social, com as quais é estabelecida uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação. Para o autor, uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação de caráter “não-trivial” por parte das pessoas envolvidas no problema observado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, de acordo com Gil (1999), a pesquisa pode ser classificada de diferentes formas e, dentre elas, escolheu-se a pesquisa-ação, por crer que atenderia aos interesses do estudo, uma vez que o pesquisador se fez presente em todas as atividades relacionadas à observação, análise, tabulação dos dados e apresentação dos resultados.

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

O universo da pesquisa foram os estabelecimentos comerciais denominados supermercado ou mercearias do tipo independente, localizados na cidade de Balsas/MA.

Para elaboração e realização da pesquisa utilizou-se o método qualitativo quantitativo, que segundo Gil (1999) é um estudo que identifica as variáveis, analisa os documentos, observa o objeto em estudo, com a preocupação de medir ou quantificá-los. No caso da pesquisa, devido às variáveis utilizadas, como por exemplo identificar os itens a serem quantificados.

Para satisfazer os objetivos da pesquisa, realizou-se um trabalho exploratório, por buscar o entendimento inicial do fenômeno e depois poder explicar suas causas e consequências. Também se classifica como descritiva, pelo fato de descrever o fenômeno de estudo considerado, e

aplicada por procurar contribuir para fins práticos, utilizando os resultados na solução da problemática contextualizada na empresa (GIL, 1999).

### **3.2 Coleta, Tratamento e Análise dos Dados**

A pesquisa bibliográfica trata-se de uma revisão de conteúdos através de material já elaborado como livros, artigos e outros instrumentos que auxiliam o autor na fundamentação de suas ideias. Foi realizada durante toda a elaboração do projeto e também execução da pesquisa. Para referenciar os assuntos tratados, buscaram-se autores consagrados e especializados nos assuntos, bem como publicações acadêmicas e legislações pertinentes ao estudo aplicado (GIL, 1999).

A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Nesta pesquisa a fonte de dados documentais foram os números de produtos comercializados e sua quantidade vendida (GIL, 1999).

O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. É um instrumento de coleta de informações, utilizado numa sondagem ou inquérito. Durante a pesquisa realizou-se um questionário para captar informações sobre a situação do problema proposto (GIL, 1999).

A observação participante ou observação ativa, conforme Gil (1999), consiste no tipo de observação na qual existe a real participação do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. O observador as-

sume o papel de um membro do grupo. Durante a pesquisa o pesquisador teve acesso ao ambiente da empresa para realizar observações e coletar dados, bem como os proprietários dos estabelecimentos auxiliaram na obtenção dos dados.

A análise de dados é definida por Kerlinger (1980, p. 353) como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados”. Assim, os dados brutos são agrupados de forma sistematizada, visando a possibilitar a sua mensuração e interpretação. Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados de forma descritiva, qualitativa e quantitativa, permitindo uma melhor análise do contexto estudado.

### **4. RESULTADOS**

Para a obtenção dos resultados foram visitados 87 estabelecimentos sendo que o total existente são 136 mercados ou mercearias, estes estabelecimentos possuem níveis de pequeno, médio e grande porte e foram visitados todos os bairros da cidade na cidade de Balsas/MA, estabelecimentos estes que compram produtos de atacadistas locais ou de outros estados, dos quais buscam produtos hortifrutigranjeiros oriundos de diversos estados do Norte-Nordeste e Centro-Oeste.

Para tanto, aplicou-se um questionário identificando quais produtos originários do hortifrutigranjeiros que o estabelecimento compra, quantidade, origem dos produtos bem como o valor pago. Através dessas informações foi possível realizar uma análise dos principais produtos consumidos e sua quantidade que a população de Balsas vem demandando.

Diante do atual cenário econômico e ao nosso histórico a crise sempre vem nos afugentando e tornando-se parte do nosso cotidiano. Perante esse panorama nossa região vem se caracterizando cada vez mais forte na produção de soja e milho, cabe salientar que grande parte desta produção não é comercializada no país e sim exportada, isso porque não temos capacidade de processamento desta matéria, ocasionando um índice de desenvolvimento econômico muito baixo.

Diante destes fatos e após a coleta de dados foram gerados dados de soma

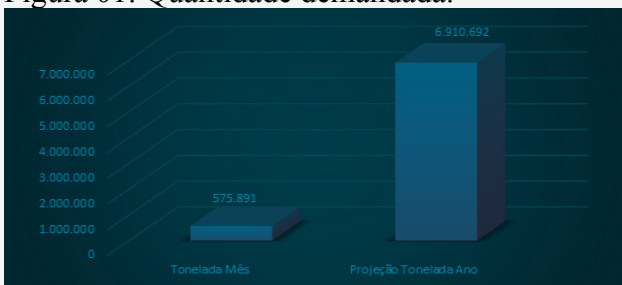
importância que visa a elucidar algumas questões que possam contribuir para o desenvolvimento tanto local quanto regional.

Partindo do pressuposto que para que haja uma evolução economicamente sólida, toda cidade ou região tem que ter potencialidades para o seu próprio desenvolvimento, produzindo para seu autoconsumo e vendendo somente os excessos.

Caso ocorra o contrário, haverá uma fuga de dinheiro no qual abastecerá o desenvolvimento de cidades e regiões das quais estão em processo de evolução constante, deixando as cidades que necessitam produtos primários cada vez mais pobres e dependentes de outras regiões em desenvolvimento.

Para tanto, chegamos a números expressivos quanto ao volume em toneladas de produtos hortifrutigranjeiros oriundos de outros estados que abastecem a população balsense, conforme apresentado na figura 01.

Figura 01: Quantidade demandada.



Fonte: o autor (2016)

Como podemos observar na figura existe uma demanda expressiva, esses números em toneladas nos mostram o volume de produtos hortifrutigranjeiros que deixam de ser produzidos na cidade de Balsas e passam a ser demandados de outros estados a fim de suprir as necessidades de população.

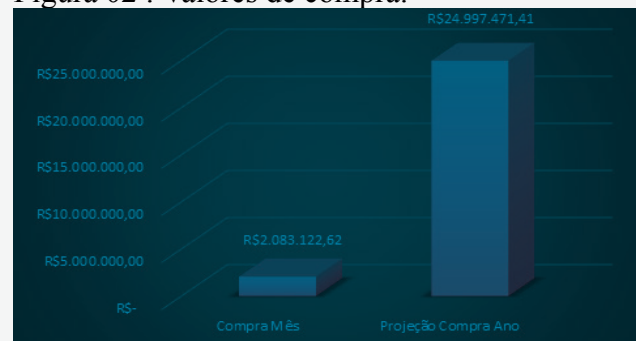
Vejamos que existe um consumo superior a (575.891) quinhentos e setenta e cinco toneladas mês, e realizando uma projeção anual superior de (6.910.692) seis mil novecentos e dez toneladas, dados de grande volume que estão cada vez mais crescendo devido ao aumento da população, gerando uma demanda maior e que outros estados se beneficiam.

Para tanto, esses dados levantados nos

mostram um mercado em potencial para que as agroindústrias familiares possam ser estimuladas a produzirem produtos primários hortifrutigranjeiros a fim do fortalecimento da economia local e por sua vez da região.

Para chegar os valores que serão apresentados foram solicitados aos empresários o preço de compra por kg multiplicado pelo volume de compra, assim conseguimos realizar uma média como mostra a figura 02.

Figura 02 : Valores de compra.



Fonte: o autor (2016)

Em tratando de valores podemos observar como nos mostra a figura 02 que é considerável o valor mensal que sai da economia de Balsas chegando expressivamente a R\$ 2.083.122,62 (dois milhões, oitenta e três mil, cento e doze reais com sessenta e dois centavos) e ao multiplicarmos por 12 meses obtemos uma projeção de compra de R\$ 24.997.471,41 (vinte e quatro milhões, novecentos e noventa e sete mil, quatrocentos e setenta e um reais e quarenta e um centavos), esses valores são expressivos que estão saindo da nossa economia, deixando a região cada vez mais pobre, gerando maior desemprego e por sua vez enriquecendo outros estados que possuem um projeto de desenvolvimento a fim de abastecer estados que ainda se encontram em fase de estruturação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que uma região possa estar em franca expansão através do desenvolvimento, haverá de ter políticas que incentivem os pequenos produtores a plantarem produtos primários para que suas famílias consigam primeiramente se

autoabastecer, por sua vez consigam vender para a população local e, posteriormente, consigam vender para a região, com isso ocorrerá geração de emprego, desaceleração do êxodo rural e fortalecimento da economia local. Por fim a pesquisa tem o cunho totalmente social a fim de elucidar para a sociedade números que possam estar estimulando famílias a plantarem produtos hortifrutigranjeiros, melhorando assim a alimentação da comunidade bem como contribuindo para o desenvolvimento econômico local e regional. Para, além disso, a pesquisa contribuiu com o desenvolvimento intelectual dos pesquisadores.

## **6. REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão).

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: E.P.U., 1980.

LOPES, P. **Participação das populações locais no desenvolvimento da educação**. Caso de estudo: escolas comunitárias da região de Batafá, Guiné-Bissau, 2004-2006. Dissertação de Mestrado – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2008.

MARAFON, Gláucio José. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo: reflexões a partir do território fluminense**. Campo-Território Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p.17-40, fev. 2006.

NALLE JUNIOR, C. **Desenvolvimento regional e políticas públicas: o caso do Projeto Amanhã da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba**. Dissertação de

Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

OLIVEIRA, G. B. de & LIMA, J. E. de S. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável**. Rev. FAE, Curitiba, v.6, n.2, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.